

## A atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente aos adolescentes com obesidade: revisão integrativa

### The performance of Primary Health Care nurses facing adolescents with obesity: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-019

Recebimento dos originais: 23/05/2023

Aceitação para publicação: 30/06/2023

**Jessica Moura Santos**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,  
CEP: 38408-100

E-mail: jessi-moura13@hotmail.com

**Déborah Raquel Carvalho de Oliveira**

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,  
CEP: 38408-100

E-mail: deborahrco@hotmail.com

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar e analisar nas publicações científicas nacionais e internacionais as ações realizadas pelo Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente ao adolescente com obesidade. **Método:** O método proposto para o presente trabalho foi de um estudo bibliográfico descritivo do tipo de revisão integrativa de literatura, desenvolvido nas seguintes bases de dados: SCOPUS, PUB MED, CINAHL, Web of Science e LILACS. **Resultados e discussão:** A amostra final constituiu-se em 8 artigos. As ações evidenciadas foram: incentivo a adesão de uma alimentação saudável, diminuição do sedentarismo, limitação de exibição a telas, importância do sono adequado e elaboração de um plano de atividades físicas regulares. **Conclusão:** Destaca-se a partir desse estudo, que são poucas as pesquisas nacionais voltadas a esse tema, visto que a maioria das publicações encontradas que enfoquem na atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no manejo do sobrepeso e obesidade são internacionais. Além disso, destaca-se também a importância do desenvolvimento de capacitações para Enfermeiros conseguirem implementar o manejo adequado da obesidade, visto que o despreparo dificulta uma intervenção efetiva.

**Palavras-chave:** adolescente, obesidade, atenção primária à saúde, enfermeiros.

#### ABSTRACT

**Objective:** To identify and analyze in national and international scientific publications the actions taken by Primary Health Care Nurses towards adolescents with obesity. **Method:** The method proposed for this work was a descriptive bibliographic study of the integrative literature review type, developed in the following databases: SCOPUS, PUB MED, CINAHL, Web of Science and LILACS. **Results and discussion:** The final sample

consisted of 8 articles. The actions highlighted were: encouraging adherence to a healthy diet, reducing sedentary lifestyles, limiting screen exposure, the importance of adequate sleep, and the development of a regular physical activity plan. Conclusion: This study highlights that there is little national research on this subject, since most of the publications found that focus on the performance of Primary Health Care nurses in the management of overweight and obesity are international. In addition, it is also highlighted the importance of developing training courses for Nurses to implement the proper management of obesity, since the lack of preparation hinders an effective intervention.

**Keywords:** adolescent, obesity, primary health care, nurses.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um período de transição entre a infância e a fase adulta. O Ministério da Saúde preconiza a faixa etária estabelecida pela Organização Mundial Saúde (OMS), que considera a adolescência um período de 10 a 19 anos. Nessa etapa da vida, o indivíduo passa por constantes modificações biopsicossociais, tornando-a potencialmente complexa, apresentando múltiplos desafios característicos do desenvolvimento humano. Esses fatores oportunizam o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade, devido, principalmente, ao sedentarismo e hábitos alimentares inadequados (NEVES, *et al.*, 2021).

A obesidade é um grave problema de saúde pública e é caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal. Ela é considerada de caráter multifatorial, envolvendo questões psíquicas, genéticas, metabólicas e ambientais (RODRIGUES, *et al.*, 2020). Compõe o grupo das doenças crônicas não transmissíveis, e, atualmente, possui alta incidência na população jovem. Os adolescentes com excesso de peso apresentam complicações na saúde que podem comprometer a qualidade de vida, fazendo necessárias intervenções efetivas para que o problema não se agrave ao longo de suas vidas (BREVIDELLI, *et al.*, 2015).

Há uma grande incidência de sobrepeso e obesidade na população com essa faixa etária. No ano de 2016, cerca de 18% das crianças e adolescentes do mundo apresentavam sobrepeso ou obesidade. Nas Américas, essa taxa cai para  $\geq 10\%$ . No Brasil, em específico, no ano de 2018, a taxa de sobrepeso entre as crianças e adolescentes variou entre 42,7% e 60,7% e, para obesidade, entre 15,7% e 23,0% (OLIVEIRA, *et al.*, 2020).

A Atenção Primária a Saúde (APS), além de ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é também a responsável por articular as redes de atenção à saúde.

Ela deve seguir os princípios de integralidade, universalidade, equidade, vínculo e continuidade do cuidado (LEAL, *et al.*, 2020).

No entanto, observa-se uma falha do processo de atenção aos indivíduos adolescentes, principalmente no que se refere a implementação de ações sistematizadas a esse público. Fato esse que influencia diretamente na ineficiente prestação de uma assistência integral. Uma grande dificuldade encontrada pela equipe de saúde é com relação a baixa procura do adolescente aos seus serviços, fato que dificulta a criação de um vínculo entre os profissionais da saúde e o adolescente, impossibilitando a elaboração de ações específicas para esse grupo (SILVA, *et al.*, 2016).

Como forma de resolver o problema, os Ministérios da Saúde e da Educação, criaram o Programa Saúde na Escola (PSE), com o objetivo específico de aproximar os jovens a temas pertinentes a saúde no ambiente escolar (SILVA, *et al.*, 2016). É importante ressaltar que o desenvolvimento das ações é incumbido a equipe da Unidade Básica de Saúde e aos profissionais da escola (SILVA, *et al.*, 2021). Dentre as ações propostas, destaca-se: a avaliação antropométrica, a fim de identificar alunos com sobrepeso ou obesidade; o incentivo a adoção de hábitos alimentares saudáveis; e, o incentivo a prática regular de atividades físicas (VIEIRA, *et al.*, 2018).

O enfermeiro, enquanto membro da equipe da APS, é responsável também por exercer a função de educador, tornando-se elemento fundamental na prevenção de problemas e na promoção da saúde (SILVA, *et al.*, 2016). Nesse sentido, verifica-se que existem lacunas no cuidado com o público adolescente, principalmente devido ao despreparo do enfermeiro com as peculiaridades dessa faixa etária. O atendimento não acontece de forma sistemática e ocorre de acordo com a demanda, dificultando a organização do trabalho (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012).

Diante a grandeza de tais problemas e com o intuito de reverter essa tendência, entende-se que estratégias de prevenção e de promoção a saúde devem ser elaboradas e implementadas pelo enfermeiro. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de conhecer as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro e sua relação com cuidado prestado ao adolescente com obesidade na atenção primária, tendo como norte o seguinte questionamento: quais são as ações propostas pelo e Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente aos adolescentes com obesidade?

## 2 OBJETIVO

Identificar e analisar nas publicações científicas nacionais e internacionais as ações realizadas pelo Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente ao adolescente com obesidade.

## 3 MÉTODO

O método proposto para o presente trabalho foi o de um estudo bibliográfico descritivo do tipo de revisão integrativa de literatura. A Revisão Integrativa (RI) é um método amplo e criterioso, serve como importante instrumento para a Prática Baseada em Evidências (PBE) na Enfermagem, que tem como principal objetivo agrupar e sintetizar pesquisas já realizadas sobre determinado objeto de estudo. Sendo assim, a Revisão Integrativa possibilita a síntese do conhecimento e a utilização dos resultados de estudos mais relevantes com forte evidência para a prática. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

De maneira geral, a Revisão Integrativa possui 6 etapas, sendo elas as seguintes: (1) identificação do tema e definição da questão norteadora da pesquisa; (2) amostragem ou busca na literatura; (3) categorização do estudo; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) a interpretação dos resultados; e finalmente, (6) a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou a apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

As normas da Prática Baseada em Evidências recomendam que os problemas clínicos surgidos na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam decompostos e organizados utilizando-se da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Contexto e *Outcomes* (desfecho) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). A tabela 1 descreveu o acrônimo PICO utilizado nesta revisão.

Tabela 1: Estratégia Pico

Acrônimo	Definição	Descrição
(P)	Paciente ou problema	Adolescentes com obesidade
(I)	Intervenção	Atuação do Enfermeiro
(C)	Controle ou comparação	Não se aplica
(O)	<i>Outcomes</i> (desfecho)	Ações direcionadas aos adolescentes com obesidade

Fonte: autora da revisão

A busca dos artigos para compor a revisão integrativa foi realizada no mês de abril de 2023. Acessamos as seguintes bases de dados via Portal de Periódicos CAPES: *Scopus Info Site* (SCOPUS), *National Library of Medicine* (PUB MED), *Literatura Latino-*

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing e Allied Health Literature* (CINAHL), e *Web of Science*. Os descritores utilizados foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MESH): “adolescent”, “obesity”, “primary health care” e “nurses” e os sinônimos: (“primary health care”, “primary care”); (“nurses”, “nursing”); (“adolescent”, “adolescent health”, “teen”, “teens”). Optou-se por utilizar termos em língua inglesa e operadores booleanos AND e OR.

Utilizamos os seguintes critérios de inclusão para compor a amostra de estudo: artigos científicos completos; publicações em línguas portuguesa, inglesa ou espanhola; estarem disponíveis na íntegra e gratuitamente; que tenham sido publicados entre 2013 e 2023; e, por fim, possuírem um tema intrinsecamente relacionado com a questão norteadora. Por outro lado, os critérios de exclusão são: artigos de revisão integrativa; relatos de experiência; editoriais; resumos; cartas ao editor; teses e dissertações.

Para análise crítica, os estudos foram divididos em sete níveis de evidência, sendo eles: nível I - evidência proveniente de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados ou de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados; nível II - evidência derivada de ensaios clínicos randomizados controlados bem delineados; nível III - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV - evidência proveniente de estudos de coorte e caso-controle bem delineados; nível V - evidência proveniente de revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; nível VI - evidência derivada de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII - evidência a partir do parecer de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (GALVÃO, 2007).

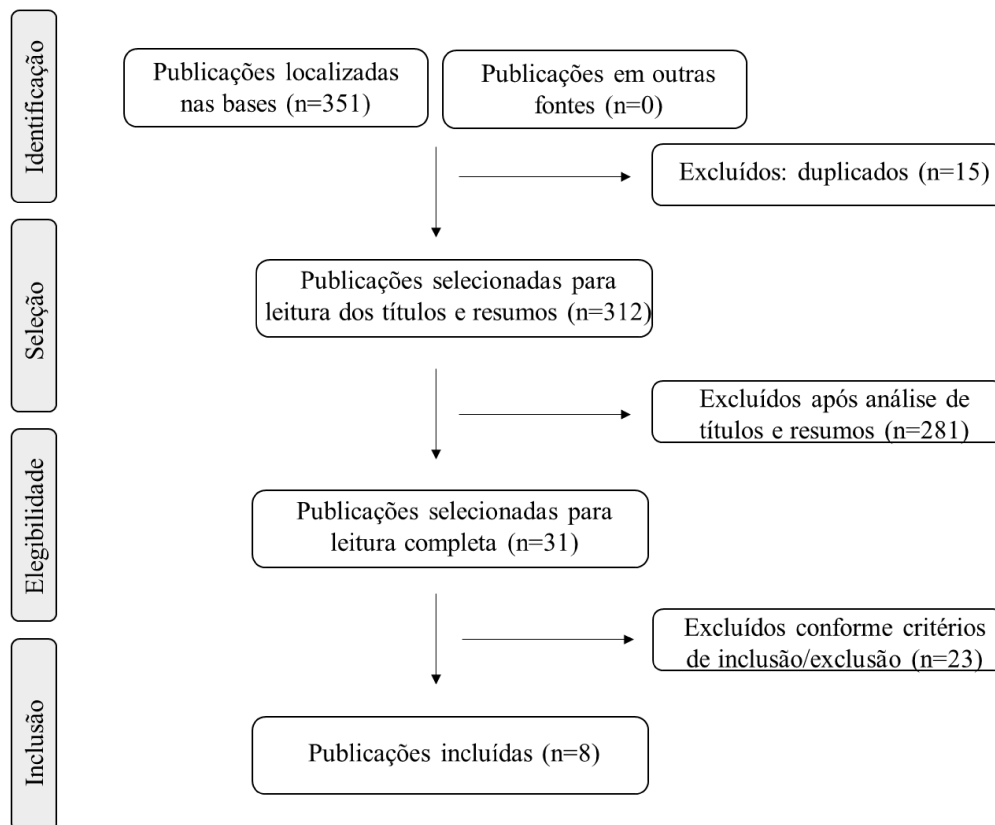
A seleção dos trabalhos utilizados na seguinte revisão foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos dos textos apresentados pelas bases de dados, procurando-se identificar aqueles que se relacionavam de forma mais evidente com a questão norteadora do estudo e com os critérios de inclusão delimitados. Elaborou-se um instrumento para organização e análise descritiva dos artigos, contendo: nível de evidência, autores, ano, local de realização, objetivo, método, e as principais intervenções.

#### 4 RESULTADOS

A partir da associação dos descritores, identificaram-se 351 artigos nas bases de dados, sendo excluídos 15 artigos duplicados. Selecionaram-se 31 artigos para leitura na

íntegra, dos quais, 23 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Desta forma, a amostra final foi composta por 8 publicações (figura 1).

Figura 1. Fluxograma para seleção dos estudos encontrados.



Fonte: Autores

Dos 8 estudos inclusos na revisão, dois (22,22%) foram desenvolvidos na Noruega, dois (22,22%) na Suécia, dois (22,22%) nos EUA, um (11,11%) no Brasil e um (11,11%) na Finlândia. Todos os trabalhos foram publicados entre os anos de 2013 e 2022 (figura 2).

Com relação aos métodos utilizados nos estudos analisados: dois (22,22%) são estudos qualitativos, um (11,11%) é ensaio clínico randomizado controlado, um (11,11%) é um ensaio clínico sem randomização, um (11,11%) é referente a uma revisão sistemática de ensaio clínico randomizado, um (11,11%) é classificado como coorte retrospectiva, um (11,11%) como estudo misto e um (11,11%) como estudo exploratório descritivo (figura 2).

Figura 2. Síntese dos artigos selecionados.

Nível de Evidência	Autores, ano e país	Objetivo	Método	Principais intervenções
I	Whitehead, Kabdebo, Dunham, Quinn, Hummelshoj, George, Denney-Wilson. 2021 <sup>14</sup> EUA.	Examinar a efetividade de intervenções lideradas por Enfermeiros na prevenção de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência.	Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.	Intervenções lideradas por enfermeiros no domicílio, puericultura, atenção primária e escola. Os enfermeiros realizavam intervenções multicomponentes complexas e, muitas vezes, eram o membro líder ou mais utilizado de uma equipe multidisciplinar. As intervenções foram diversas e incluíram aconselhamento, o desenvolvimento de diretrizes nutricionais e de AF e o estabelecimento de oficinas, todas com o objetivo de promover o estilo de vida e a mudança de comportamento das crianças e de seus pais.
III	Riiser, Løndal, Ommundsen, Småstuen, Misvær, Helseth; 2014 <sup>15</sup> Noruega.	Investigar os efeitos de curto prazo de uma intervenção de 12 semanas na Internet em um ambiente de atenção primária com o objetivo de aumentar a aptidão cardiorrespiratória e a QVRS de adolescentes com sobrepeso e obesidade.	Ensaio clínico controlado sem randomização.	O grupo de intervenção recebeu 12 semanas de acesso a um programa on-line que fornece aconselhamento personalizado sobre atividade física com base nos princípios da Teoria da Autodeterminação e da Entrevista Motivacional. O grupo controle recebeu acompanhamento padrão pelas enfermeiras da escola.
II	Mårild, Gronowitz, Forsell, Dahlgren, Friberg; 2013 <sup>16</sup> Suécia.	Avaliar a eficácia do tratamento do estilo de vida na atenção primária à saúde de crianças com obesidade.	Ensaio clínico randomizado controlado.	Uma enfermeira pediátrica e uma nutricionista foram responsáveis pelo tratamento, a enfermeira oferecendo 8 visitas e a nutricionista oferecendo 4 visitas durante 12 meses. A enfermeira acompanhou a evolução do peso e reforçou as mensagens relacionadas à dieta.
IV	Häkkanen, Ketola, Laatikainen; 2018 <sup>17</sup> Finlândia.	Examinar como enfermeiros e médicos escolares identificaram a obesidade, a diagnosticaram e ofereceram intervenções durante o ensino fundamental.	Coorte retrospectiva.	As intervenções apontadas nesse estudo são: visitas de enfermeiros ou médicos escolares; atividade física e aconselhamento nutricional; consulta de nutricionistas ou fisioterapeutas; apoio psicológico; e encaminhamento para programas em grupo.
VI	Oliveira, Souto, Santos, Reichert, Ramalho, Collet; 2022 <sup>18</sup> Brasil.	Analisar o manejo do sobrepeso e da obesidade em crianças e adolescentes por	Estudo misto.	Após análise do manejo do sobrepeso e da obesidade em crianças e adolescentes realizado por enfermeiras da ESF, observou-se fragilidades no conhecimento e

		enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.		na prática clínica dos enfermeiros. Fazem parte das intervenções a verificação dos dados antropométricos, aferição de pressão arterial, solicitação de exames, orientações e os encaminhamentos.
VI	Nelson, Vos, Walsh, O'Brien, Welsh; 2015 <sup>19</sup> EUA.	Avaliar e comparar as percepções e práticas de aconselhamento relacionadas ao controle de peso entre PCPs da Geórgia.	Exploratório, descritivo.	Aconselhamento relacionado ao controle de peso, dieta e atividade física, mudanças no estilo de vida, estabelecimento de metas.
VI	Isma, Bramhagen, Ahlstrom, Östman, Dykes; 2013 <sup>20</sup> Suécia.	Elucidar e descrever como as enfermeiras do CHC concebem seu trabalho envolvendo a prevenção do sobrepeso e obesidade infantil no CMS.	Estudo qualitativo.	Obstáculos internos que afetam o trabalho do enfermeiro do CHC com excesso de peso: obstáculos internos e externos ao manejo do excesso de peso.
VI	Skogen, Høydal; 2021 <sup>21</sup> Noruega.	Explorar como adolescentes, que recebem acompanhamento do controle de peso na atenção primária à saúde, vivenciam barreiras e facilitadores para a prática de atividade física em suas redes sociais.	Estudo qualitativo.	Uso de entrevistas individuais foram realizadas para verificar como os adolescentes compreendem as barreiras e facilitadores em sua rede social para envolver se em Atividade Física.

Fonte: Autores

## 5 DISCUSSÃO

O aumento da prevalência da obesidade na adolescência vem gerando inúmeras preocupações em todo o mundo, já que esses adolescentes são mais propensos a desenvolverem algum tipo de agravo à saúde do que aqueles que não apresentam um quadro de obesidade. Alguns desses agravos podem ser: a hipertensão arterial sistêmica, a diabetes, a depressão, a baixa autoestima e também a baixa qualidade de vida (BARBOSA, *et.al.*, 2019). Devido a essas inúmeras complicações ocasionadas pela obesidade, é de extrema importância que profissionais da saúde estejam aptos a lidarem com essa situação, a fim de minimizar a ocorrência, predomínio e as consequências geradas por essa doença ao adolescente (BRAGA, *et al.*, 2017). Os estudos incluídos nessa revisão mostraram algumas das ações direcionadas aos adolescentes com



obesidade, a importância da articulação do cuidado primário com a escola e as principais barreiras enfrentadas pelos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, sabe-se que realizar a identificação e manejo da obesidade está dentro das funções do Enfermeiro (BRAGA, *et al.*, 2017). Segundo Lugão (2010), as ações de promoção em saúde ao adolescente realizadas pelos Enfermeiros da APS se baseiam na realização de ações de vigilância nutricional, na participação junto a equipe multiprofissional, na consulta de enfermagem, na solicitação de exames complementares, na aferição dos dados antropométricos e na avaliação dos casos de risco.

Identificou-se, em outro artigo de revisão sistemática, o grande potencial que o profissional de Enfermagem possui na realização das intervenções em ambientes comunitários, de saúde e de educação, principalmente. Nos estudos analisados por essa revisão, evidenciou-se que os enfermeiros eram os responsáveis pela realização, e, muitas das vezes, eram até mesmo os líderes de equipe das intervenções multicomponentes complexas (WHITEHEAD, *et al.*, 2021). Alves (2021) confirma essas conclusões apontadas pela revisão supracitada, constatando que a enfermagem integra-se a equipe multiprofissional de modo positivo a promover e prevenir a obesidade por meio da educação em saúde.

Nesse sentido, constatou-se que o aconselhamento relativo ao controle de peso realizado por enfermeiros no âmbito da APS pode ser considerado como uma intervenção fundamental na prática de mudanças no estilo de vida, tanto dos adolescentes como de suas famílias. Os aconselhamentos relatados se baseavam: no incentivo a adesão de uma alimentação saudável, na diminuição do sedentarismo, na limitação de exibição a telas, na importância do sono adequado e na elaboração de um plano de atividades físicas regulares (LUGÃO, *et al.*, 2010) (BRAGA, *et al.*, 2017).

Um estudo realizado na Suécia, liderado por uma enfermeira pediátrica e aplicado por sua equipe multiprofissional, avaliou a efetividade de um programa de tratamento de mudança no estilo de vida. A enfermeira acompanhou a evolução do peso e reforçou as mensagens relacionadas à dieta, obtendo ao final do estudo um resultado positivo (MARILD, *et al.*, 2013). Em concordância, Alves (2021) afirma que a mudança no estilo de vida deve fazer parte do tratamento da obesidade, reforçando as vantagens dessa mudança, principalmente em relação a melhor qualidade de vida. Além disso, evidenciou-se, sobretudo, a importância de se elucidar para o adolescente e seus familiares os malefícios que a obesidade pode ocasionar na vida adulta.

Em um ensaio clínico sem randomização, evidenciou-se o papel preponderante que enfermeiros escolares desempenharam em uma intervenção realizada para o aconselhamento da prática de atividade física. Além disso, tal intervenção também nos mostrou como a internet pode se tornar um importante instrumento e meio de interação entre a equipe de saúde e o público-alvo, nesse caso, os adolescentes. Essa intervenção resultou em uma certa eficácia no aumento da aptidão cardiorrespiratória, na qualidade de vida relacionada à saúde, e na melhora do IMC dos adolescentes obesos ou com sobrepeso (RIISER, *et al.*, 2014). Devido à baixa procura da unidade de saúde pelo adolescente, o uso da internet se mostrou como uma ferramenta útil para trabalhar com esse grupo (BRAGA, *et al.*, 2017).

O estudo de coorte retrospectiva incluído nesta revisão, apontou que intervenções na obesidade no contexto escolar, possuem efeitos positivos quando enfermeiros estão envolvidos e atuando de forma ativa (HÄKKÄNEN, KETOLA, LAATIKAINEN, 2018). A participação do Enfermeiro da APS no contexto escolar é fundamental, pois constrói uma articulação intersetorial com a educação, facilitando o acesso e a realização de intervenções de prevenção e promoção da saúde aos adolescentes com obesidade, visto que o público de crianças e adolescentes passam grande parte do tempo na escola (GONZAGA, *et al.*, 2014). No Brasil, a atuação do enfermeiro nas escolas é possibilitada pelo Programa Saúde na Escola e conta com a atuação da equipe multiprofissional, mas destaca-se a importância do Enfermeiro na resolutividade das condições de saúde escolar (SILVA, *et al.*, 2014).

Häkkänen *et al* (2018), apontou que no contexto escolar a participação dos pais foi considerada inadequada devido à ausência nas consultas, tornando assim, a reversão desse quadro como um dos principais objetivos dos enfermeiros. Lugão *et al* (2010), ressalta que é de essencial importância inserir a família no processo de manejo da obesidade, pois, por ser considerada um problema multifatorial, toda a família seria alvo para a promoção da saúde, tendo como objetivo maior a adesão do adolescente ao tratamento. A comunicação e o contato com os pais precisam ser ativos para que se tenha um efeito positivo entre a assistência à saúde e a família.

Por outro lado, na Noruega, o enfermeiro escolar faz o acompanhamento de crianças e adolescentes e realizam um monitoramento que tem como principal função identificar sobrepeso e obesidade nesse público. Após identificação, o adolescente faz o acompanhamento e realiza o tratamento com foco na atividade física e dieta, com ou sem a envolvimento dos pais, sendo opcional para a família (SKOGEN, HOYDAL, 2021).

Após a análise dos distintos estudos, é possível identificar que existem algumas barreiras comuns apontadas pelos Enfermeiros, que segundo eles, dificultam o manejo da obesidade com o público adolescente. Dentre essas dificuldades, observamos que existem obstáculos internos, como: outras prioridades na unidade além do excesso de peso, sobrecarga de trabalho e conhecimento ineficiente para identificar e manejar; além dos obstáculos externos, como: a cooperação dos pais, a ausência de recursos, a gestão deficiente e falta de diretrizes (ISMA, *et al.*, 2013). Além disso, outra pesquisa destaca que a falta de capacitação dos profissionais de saúde da APS pode ser considerada como um agravante, visto que, tal despreparo os limitam no ato de captação e acolhimento dessa demanda (BRAGA, *et al.*, 2017).

Após identificar essas e outras inúmeras dificuldades apontadas pelos enfermeiros no âmbito da Atenção Primária à Saúde, e em específico, voltada aos adolescentes com obesidade, Braga (2017) constatou como impreterível a necessidade de se realizar uma reestruturação dos serviços da Atenção Primária voltados a esse público. Observou-se também a necessidade da implementação de um processo de formação e de sensibilização profissional voltado ao cuidado dos adolescentes com obesidade. É somente com essa mudança estrutural e comportamental que a qualidade da assistência à saúde de pessoas com obesidade poderá ser elevado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indispensável compreender que a obesidade na adolescência é complexa e necessita de um cuidado multiprofissional, evitando que o problema se prolongue para a vida adulta. Destaca-se a partir desse estudo, que são poucas as pesquisas nacionais voltadas a esse tema, visto que a maioria das publicações encontradas que enfoquem a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no manejo do sobrepeso e obesidade são internacionais.

A maior parte das intervenções identificadas foram realizadas por Enfermeiros no contexto escolar, evidenciando assim a importância desses profissionais nas escolas para lidar com o público adolescente com obesidade. A partir da realização desse estudo é possível verificar que as ações desenvolvidas pelos Enfermeiros para esse público na Atenção Primária à Saúde são de extrema relevância.

Portanto, aponta-se a importância de o desenvolvimento de capacitações para Enfermeiros conseguirem implementar o manejo adequado da obesidade, visto que o despreparo dificulta uma intervenção efetiva. Espera-se que esse estudo sirva de fomento

para gerar reflexões acerca do papel desse profissional na promoção e prevenção de agravos à saúde e contribua na produção de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- BREVIDELLI, M. M. et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre adolescentes de uma escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 3, p. 379-386, Jun/Set 2015.
- COSTA, R. F.; QUEIROZ, M. V. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 466-472, Jul/Set 2012.
- LEAL, C. B. M. et al. Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, [S. l.], v. 86, 2018.
- NEVES, S. C. et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, p. 4871-4884, 2021.
- OLIVEIRA, M. F. C. et al. Prevalência de obesidade em adolescentes e jovens. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 14, n. 88, p. 811-820, Set/Out 2020.
- POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.
- RODRIGUES, C. S. S. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de escolas públicas Municipais em Campina Grande-PB. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13740-13750, Set/Out 2020.
- SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 15, n. 3, Mai/Jun 2007.
- SILVA, A. A. et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.
- SILVA, C. S. O. et al. O adolescente na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa de literatura. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 76-87, Jul/Set 2016.
- VIEIRA, C. E. N. K. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 52, 2018.
- GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, ano 2006, v. 19, n. 2, p. 5 - 5, 30 jun. 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

WHITEHEAD, Lisa *et al.* The effectiveness of nurse-led interventions to prevent childhood and adolescent overweight and obesity: A systematic review of randomised trials. **Wiley Online Library**, EUA, v. 77, n. 12, p. 4612-4631, dez. 2021. DOI <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1111/jan.14928>.

RIISER, Kirsti *et al.* The Outcomes of a 12-Week Internet Intervention Aimed at Improving Fitness and Health-Related Quality of Life in Overweight Adolescents: The Young & Active Controlled Trial. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 9, n. 12, p. 1-21, 5 dez. 2014.

MÅRILD, S. *et al.* A controlled study of lifestyle treatment in primary care for children with obesity. **Pediatric Obesity**, Nova Jersey, v. 8, n. 3, p. 207-217, jun. 2013. DOI:10.1111/j.2047-6310.2012.00105.x.

HÄKKÄNEN, Paula *et al.* Screening and treatment of obesity in school health care – the gap between clinical guidelines and reality. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, Nova Jersey, v. 32, n. 4, p. 1332–1341, dez. 2018. DOI: 10.1111/scs.12578.

OLIVEIRA, Renata *et al.* Management of overweight and obesity in children and adolescents by nurses: a mixed-method study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Londres, ano 2022, v. 20, n. spe, p. e3789, 21 out. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6294.789>.

NELSON, Jennifer *et al.* Weight Management-Related Assessment and Counseling by Primary Care Providers in an Area of High Childhood Obesity Prevalence: Current Practices and Areas of Opportunity. **CHILDHOOD OBESITY**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 194-201, 9 abr. 2015. DOI: 10.1089/chi.2014.0052.

ISMA, Gabriella *et al.* Obstacles to the prevention of overweight and obesity in the context of child health care in Sweden. **BMC Primary Care**, Londres, ano 2013, v. 14, n. 143, p. 1 - 10, 30 set. 2013. DOI <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1186/1471-2296-14-143>.

SKOGEN, Ingeborg; HØYDAL, Kjetil. Adolescents who are overweight or obese - the relevance of a social network to engaging in physical activity: a qualitative study. **BMC Public Health**, Londres, ano 2021, v. 21, n. 701, p. 1 - 13, 9 abr. 2021. DOI <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-021-10727-7>.

GONZAGA, Nathalia *et al.* Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 157-165, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000100020.

SILVA, Kenia Lara *et al.* Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. Reme : **Rev. Min. Enferm.** [online]. 2014, vol.18, n.3, pp.614-622. ISSN 2316-9389. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140045>

ALVES, Jessica de Almeida Rodrigues *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde. **Nutrição Brasil**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 142-149, 2021.

BRAGA, Vanessa Augusta Souza et al. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, p. 1-11, 28 set. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>.

LUGÃO, Magna Antunes da Silva *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 976-988, 7 jul. 2010.